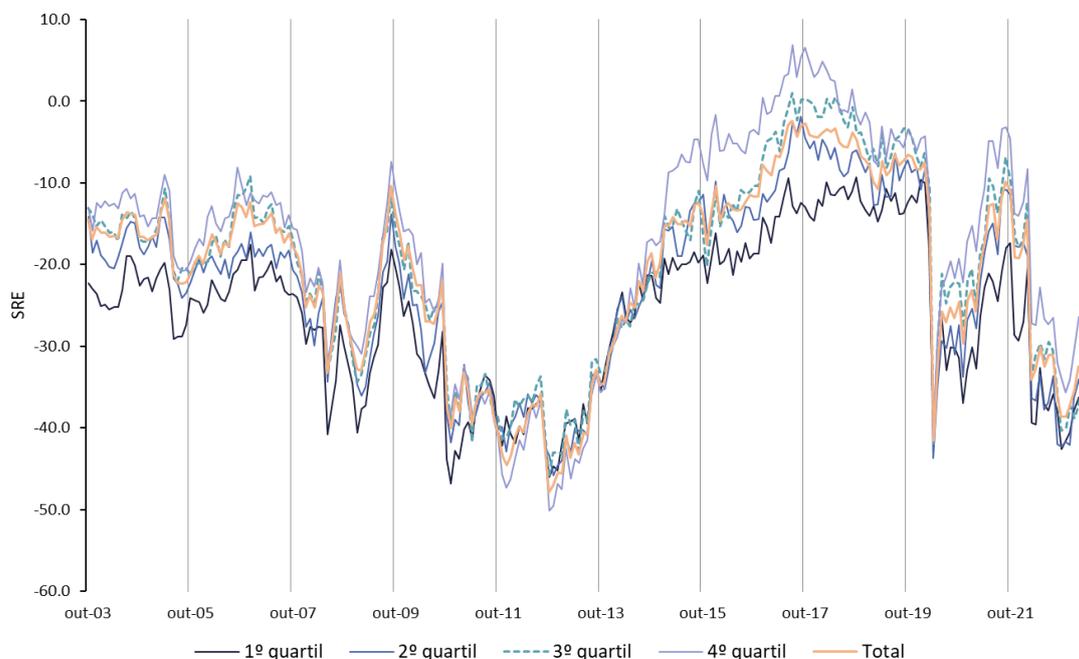




INQUÉRITO QUALITATIVO AOS CONSUMIDORES – ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

O indicador de confiança dos consumidores pertencentes ao quartil de rendimentos mais elevado (4º quartil) é sistematicamente superior ao dos restantes quartis, em resultado de apreciações mais favoráveis da evolução passada e futura da situação financeira do seu agregado familiar, assim como da realização futura de compras importantes. Por nível de escolaridade, o mesmo se observa para os respondentes com o ensino superior completo. Considerando a desagregação por género, observa-se que o indicador de confiança dos respondentes de género masculino apresenta sistematicamente um nível mais elevado em comparação com o indicador apurado para respondentes do género feminino, o que se verifica em todas as questões que compõem o indicador, de forma menos visível na questão relativa à realização futura de compras importantes. Finalmente, por escalão etário, são os respondentes mais novos, com idade entre 16 e 29 anos que registam um indicador de confiança superior aos restantes escalões, o que também ocorre em todas as questões do indicador, exceto na questão relativa à realização futura de compras importantes.

Figura 1. Indicador de confiança dos consumidores por quartil de rendimento

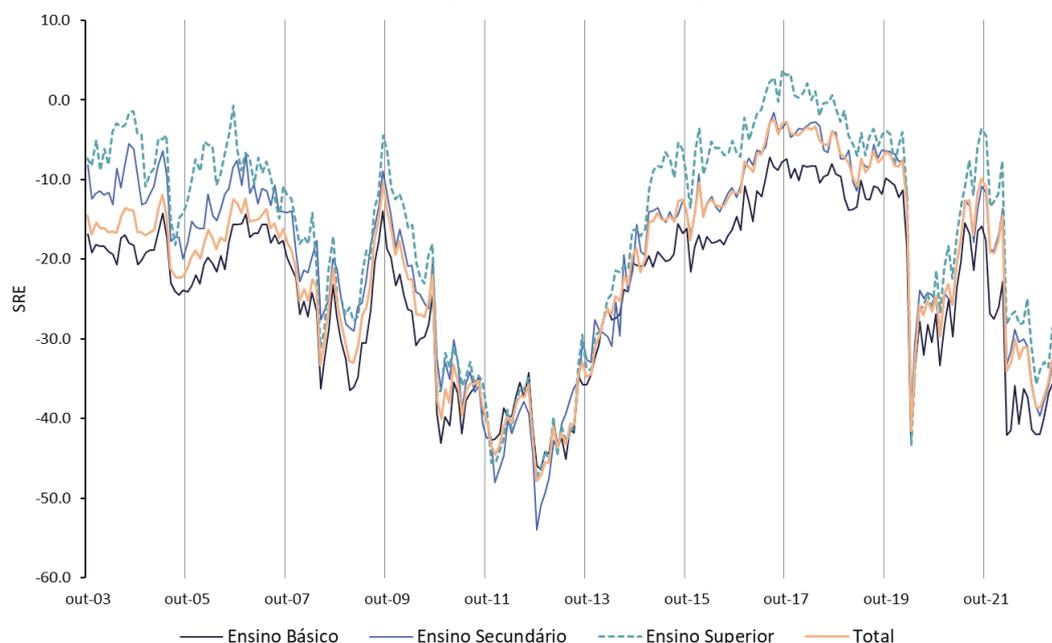




O inquérito qualitativo mensal aos consumidores inclui uma caracterização sociodemográfica dos respondentes que permite obter desagregações das respostas por determinadas características da população, tais como o quartil de rendimento¹, o nível de escolaridade, o escalão etário ou o género. Apesar da dimensão reduzida da amostra deste inquérito, que requer prudência na interpretação dos resultados, a desagregação por características sociodemográficas dos respondentes permite obter algumas conclusões interessantes, como já foi feito em destaques anteriores². Os resultados são apresentados para o período de outubro de 2003 a abril de 2023³, dando enfoque ao indicador de confiança e às questões que o compõem: opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar; perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país; perspetivas sobre a realização futura de compras importantes por parte das famílias; e perspetivas sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar.

Desagregando as respostas obtidas por quartil de rendimento, podemos observar que o indicador de confiança dos consumidores de menor rendimento (1º quartil) situa-se num patamar quase sempre inferior ao dos restantes respondentes, enquanto no 4º quartil, correspondente aos consumidores de rendimentos mais elevados, o nível da série é sistematicamente mais elevado, sendo este comportamento mais nítido fora dos períodos de crise, ou seja até 2008, e entre 2014 e 2019 (Figura 1). Por nível de escolaridade observa-se um comportamento semelhante, o que poderá ser explicado pela elevada correlação entre esta variável e o escalão de rendimento dos respondentes (Figura 2).

Figura 2. Indicador de confiança dos consumidores por nível de escolaridade



¹ Os dados referem-se ao rendimento do agregado familiar mensal líquido por adulto equivalente. Este conceito atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado, 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado, considerando-se adultos para efeito deste cálculo os indivíduos com 14 e mais anos.

² Na publicação de maio de 2021 analisou-se a evolução do indicador de confiança e suas componentes no período pandémico por quartil de rendimento e na publicação de abril de 2023 foram analisadas as questões relativas à evolução dos preços também por quartil de rendimento.

³ Este período inclui três séries com metodologias distintas de amostragem e esquema de ponderadores: 1ª série - outubro de 2003 a abril de 2009; 2ª série - maio de 2008 a setembro de 2015; série atual - iniciada em novembro de 2014. As séries desagregadas foram ajustadas a partir das diferenças das médias das duas amostras para o total de cada questão no período de dupla inquirição.



Na desagregação por idade, o indicador de confiança dos respondentes mais novos, com idade entre 16 e 29 anos, apresenta um nível sistematicamente mais elevado em comparação com os restantes escalões etários. No que diz respeito à desagregação por género, observa-se que o indicador de confiança dos respondentes do género feminino situa-se, em geral, num nível inferior ao dos respondentes do género masculino.

Figura 3. Indicador de confiança dos consumidores por escalão etário

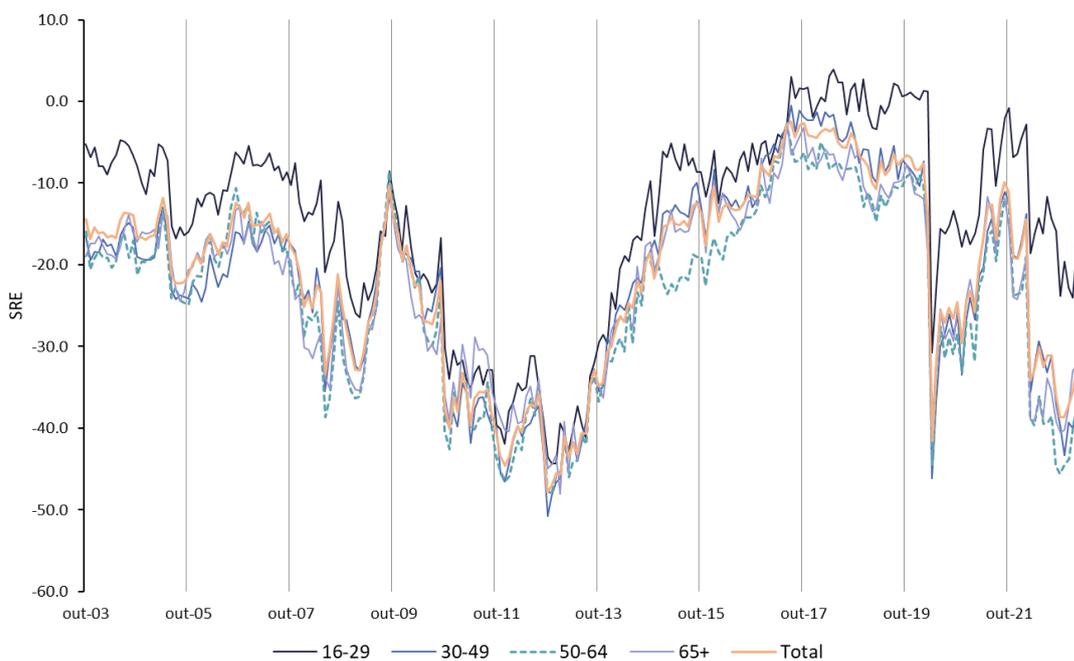
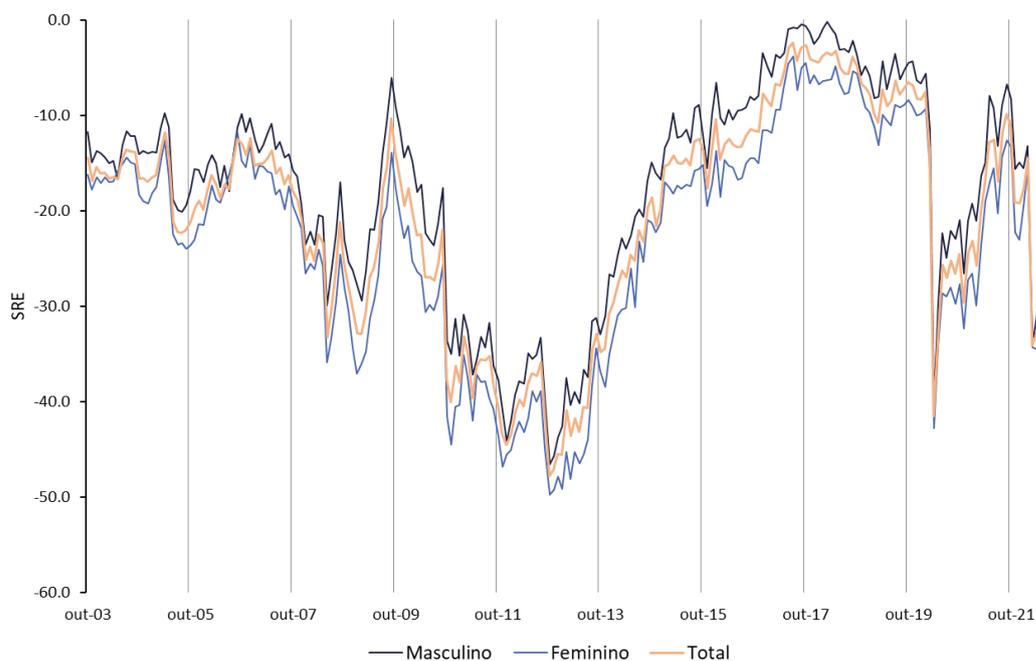


Figura 4. Indicador de confiança dos consumidores por género

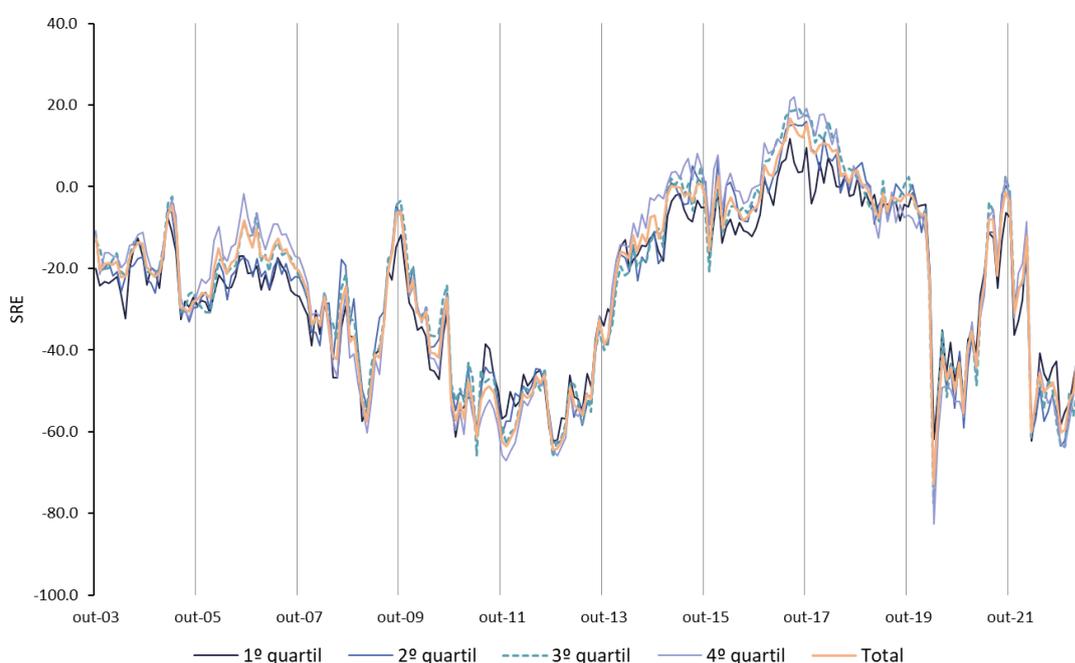




De seguida apresenta-se uma análise das questões que compõem o indicador de confiança. Refira-se que para estas questões são aqui apresentados apenas os gráficos por quartis de rendimento (Figura 5.1), incluindo-se os gráficos com as restantes desagregações no anexo disponível no final do destaque.

De entre as questões que compõem o indicador de confiança, na única que não incide na situação do respondente, mas sim sobre a evolução futura da situação económica do país, as respostas por diferentes categorias são geralmente bastante semelhantes, notando-se apenas um maior otimismo dos respondentes mais novos e dos respondentes do género masculino (ver Figuras 5.2 a 5.4 no Anexo).

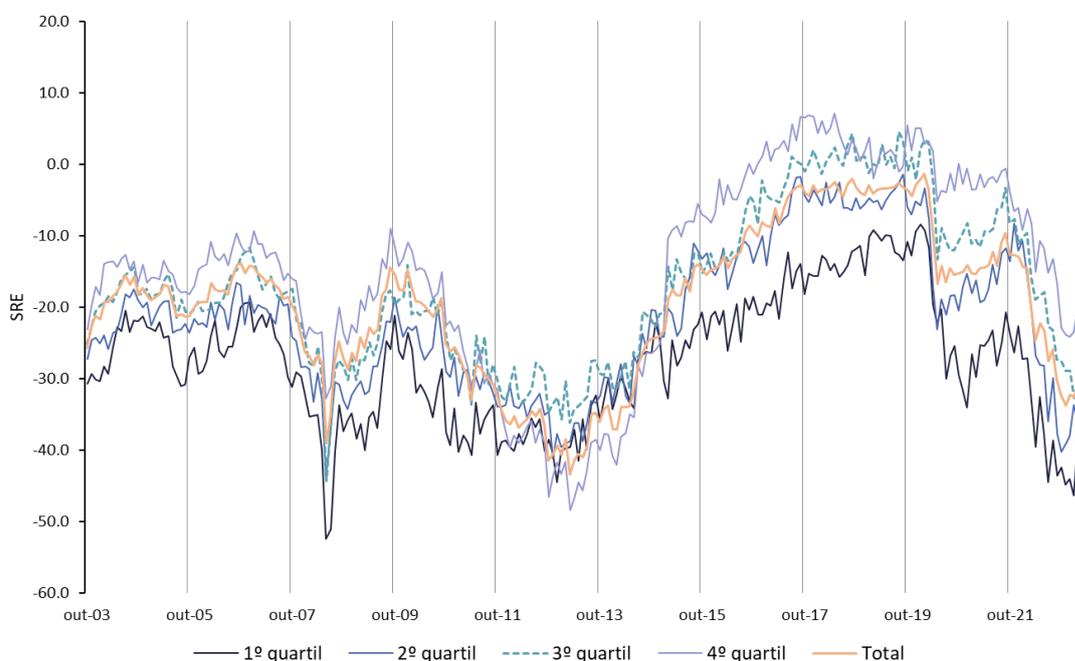
Figura 5.1. Expetativas sobre a evolução futura da situação económica do país por quartil de rendimento



Naturalmente, é sobretudo nas questões focadas na situação do respondente e do seu agregado familiar que se encontram as maiores diferenças entre os escalões considerados, tal como observado no indicador de confiança. Os respondentes pertencentes ao 1º quartil de rendimento são os que avaliam mais negativamente a evolução da situação financeira do seu agregado familiar nos 12 meses anteriores à data de inquirição, enquanto no extremo oposto se encontram geralmente os respondentes pertencentes ao 4º quartil de rendimento (Figura 6.1). Um comportamento semelhante é verificado na desagregação por nível de escolaridade, onde níveis mais elevados de escolaridade estão associados a apreciações mais favoráveis da evolução passada da situação financeira do agregado familiar. A exceção a este perfil das séries acontece no período de 2012 a 2014, no qual foram tomadas medidas de austeridade incluídas no programa de ajustamento que vigorou entre 2011 e 2014. Uma vez mais, nas desagregações por escalão etário e género desta questão observa-se uma avaliação mais favorável por parte dos respondentes mais novos, assim como dos pertencentes ao género masculino (ver Figuras 6.2 a 6.4 no Anexo).

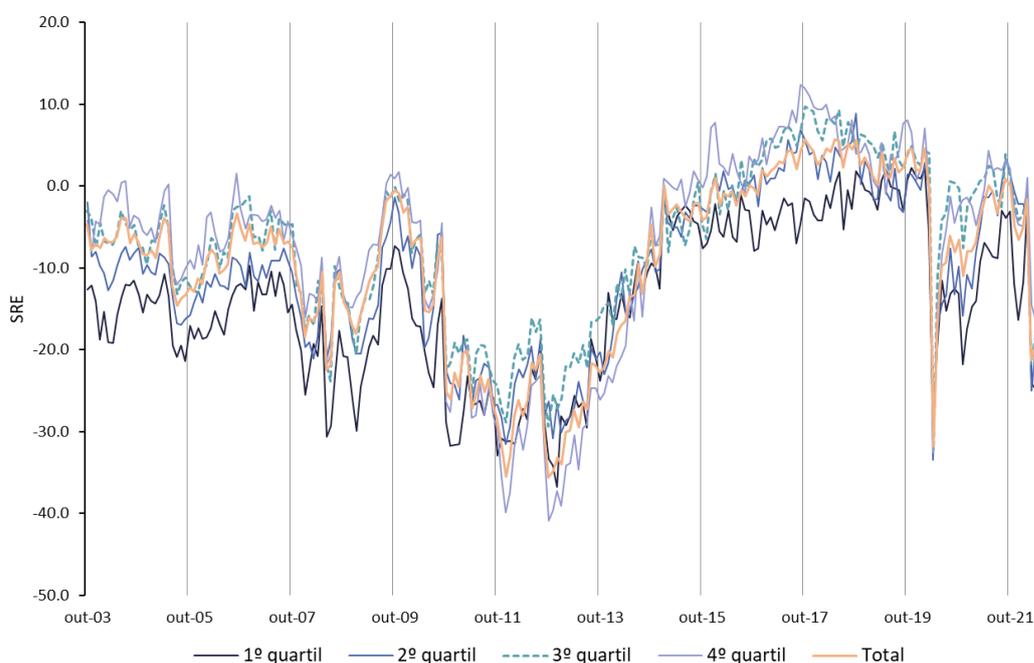


Figura 6.1. Opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar por quartil de rendimento



Um comportamento semelhante, mas com uma discrepância menos acentuada, é observado quando os respondentes perspetivam sobre a evolução da situação financeira do seu agregado familiar para os 12 meses seguintes à data de inquirição (Figura 7.1 e ver Figuras 7.2 a 7.4 no Anexo).

Figura 7.1. Expetativas sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar por quartil de rendimento

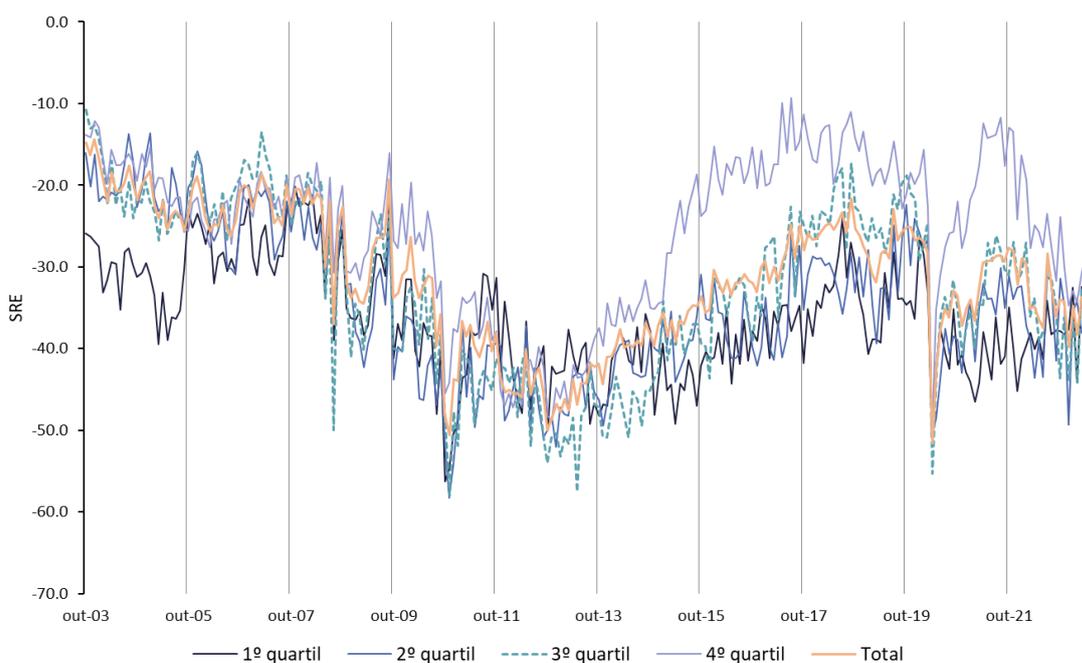




Na questão sobre a realização futura de compras importantes observa-se na Figura 8.1, a partir de 2015, uma diferença significativa dos respondentes pertencentes ao 4º quartil de rendimento em relação aos demais. Por nível de escolaridade, a diferença entre os respondentes com ensino superior completo e os restantes é visível para todo o período de inquirição, mas com menor magnitude desde 2015.

Por escalão etário, ao contrário do que acontece nas restantes questões, não são geralmente os respondentes mais novos aqueles que perspetivam um aumento da realização futura de compras importantes. Também na desagregação por género, o comportamento observado nas outras questões é aqui menos visível, havendo diversos períodos em que são os respondentes do género masculino que perspetivam uma evolução mais negativa da realização futura de compras importantes (ver Figuras 8.2 a 8.4 no Anexo).

Figura 8.1. Perspetivas sobre a realização futura de compras importantes por quartil de rendimento





Anexo

Gráficos das questões que compõem o indicador de confiança dos consumidores por nível de escolaridade, por escalão etário e por género

Figura 5.2. Expetativas sobre a evolução futura da situação económica do país por nível de escolaridade

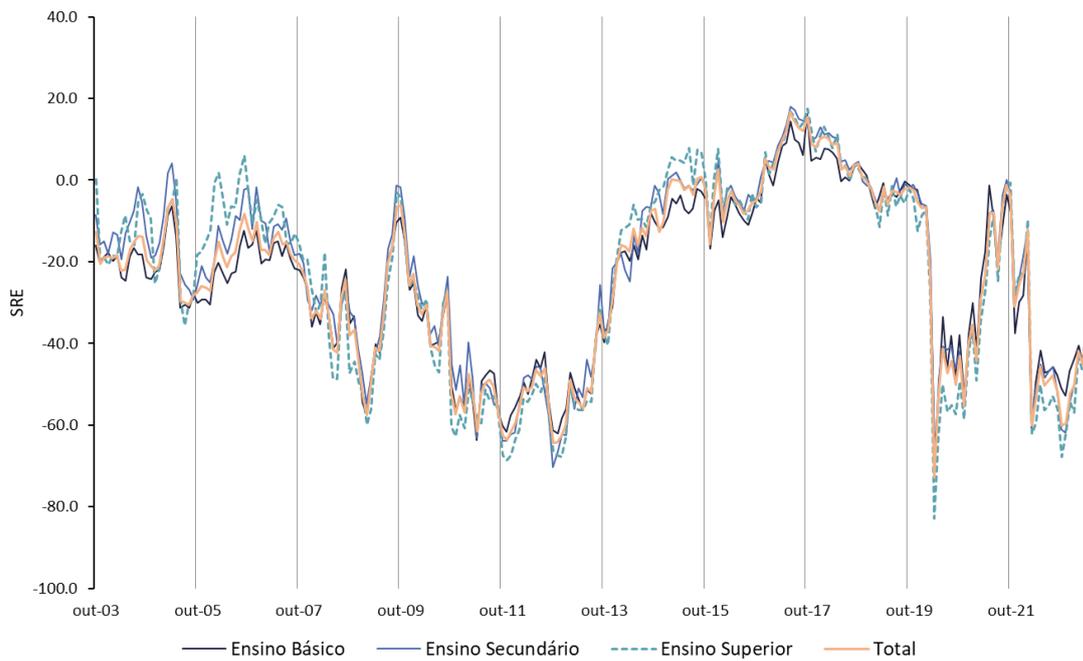


Figura 5.3. Expetativas sobre a evolução futura da situação económica do país por escalão etário

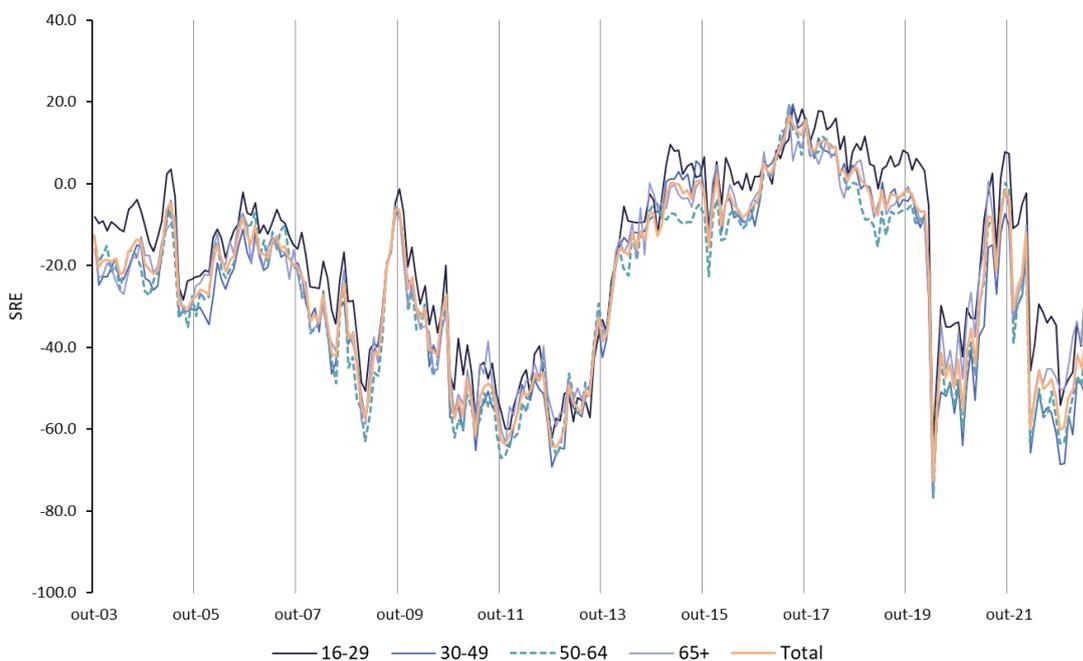




Figura 5.4. Expetativas sobre a evolução futura da situação económica do país por género

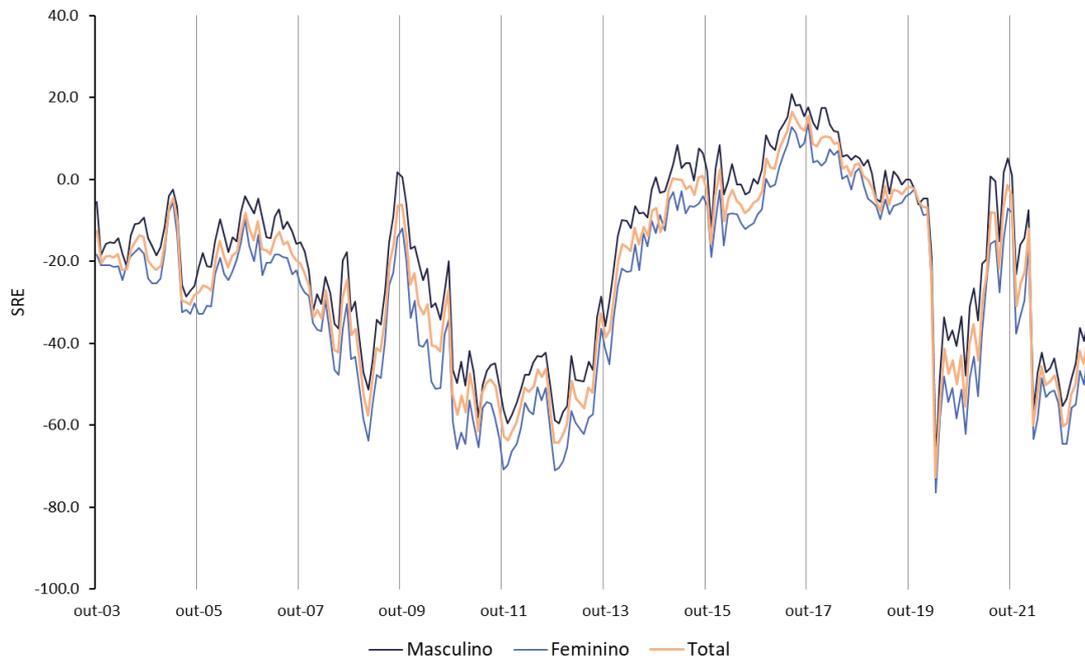


Figura 6.2. Opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar por nível de escolaridade

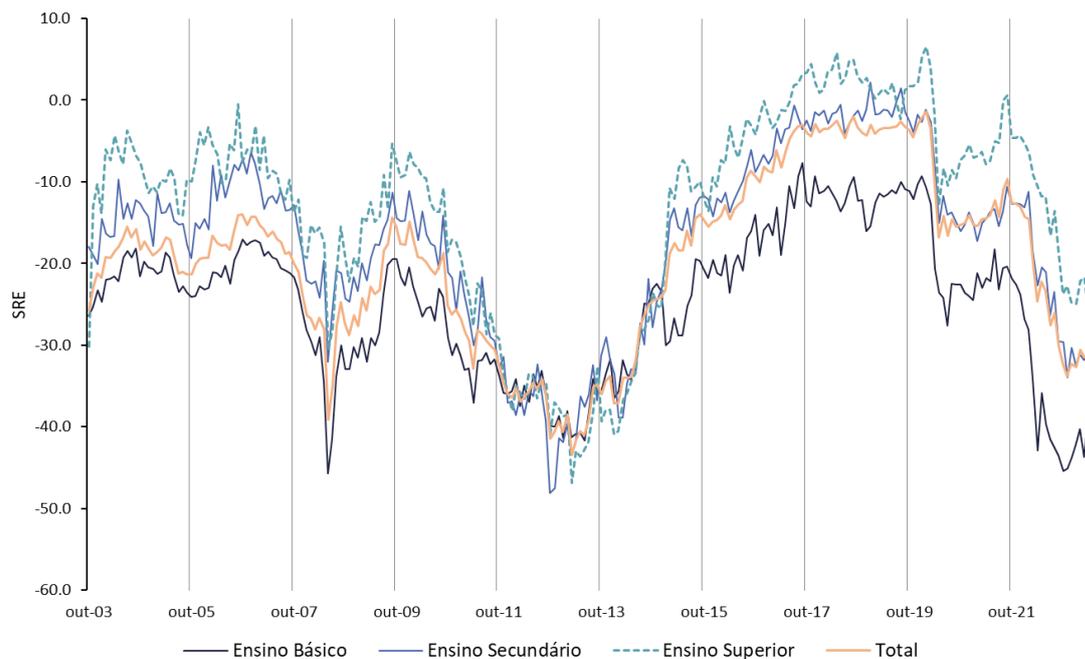




Figura 6.3. Opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar por escalão etário

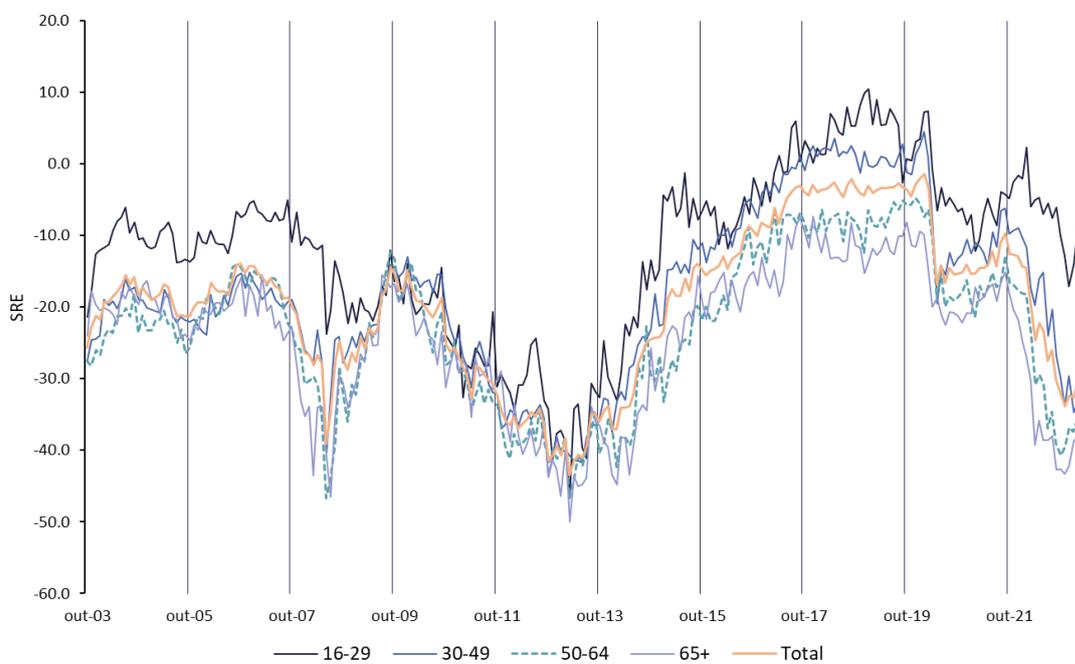


Figura 6.4. Opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar por género

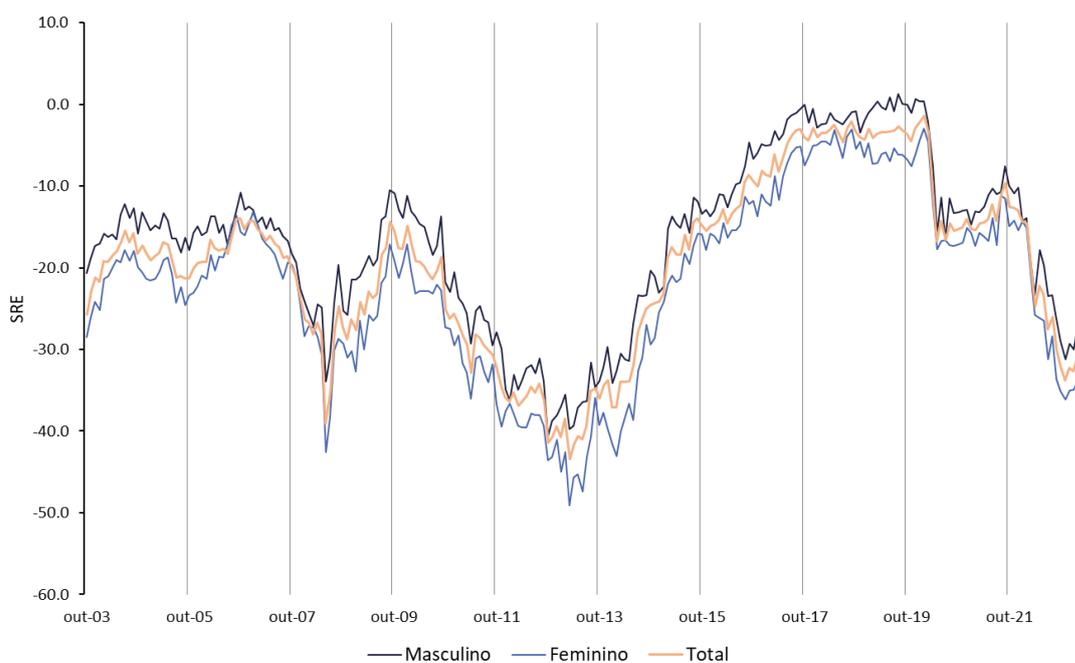




Figura 7.2. Expetativas sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar por nível de escolaridade

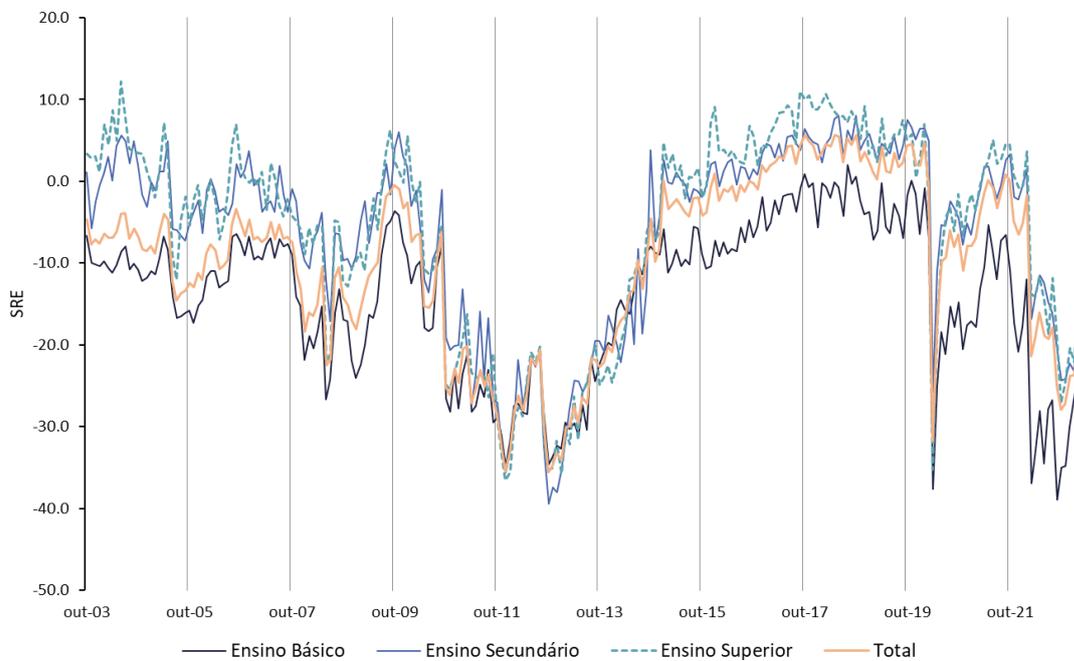


Figura 7.3. Expetativas sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar por escalão etário

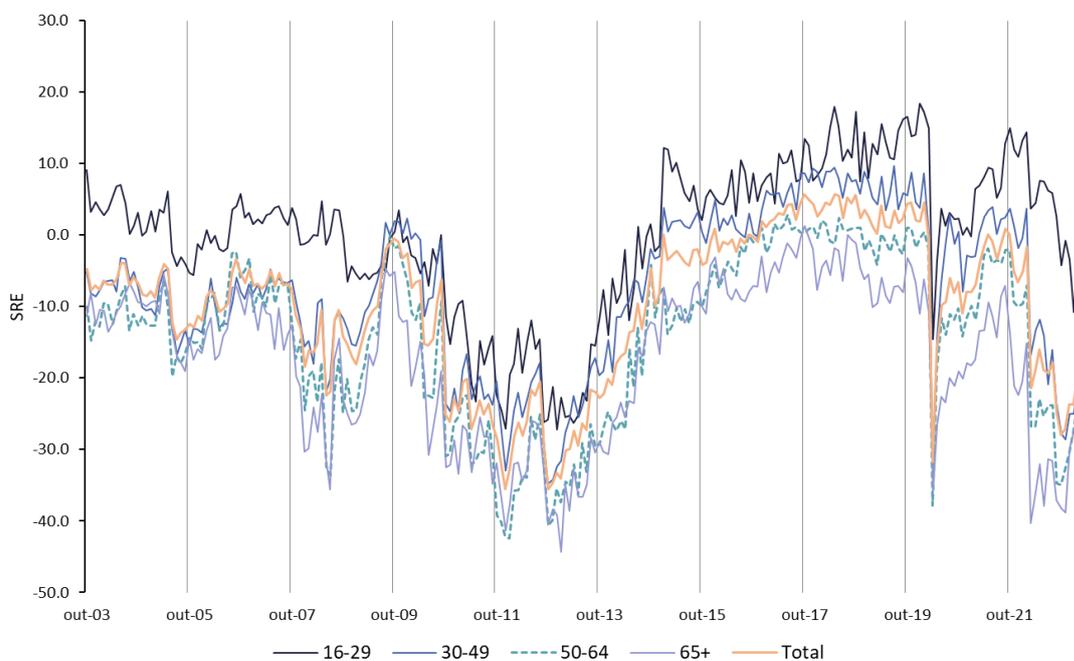




Figura 7.4. Expetativas sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar por género

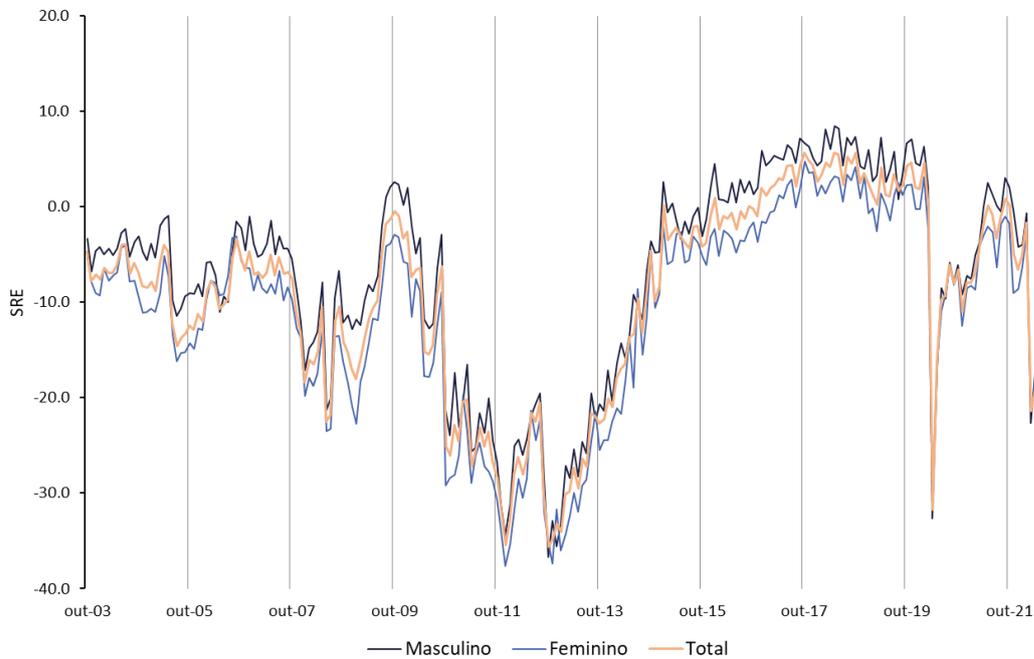


Figura 8.2. Perspetivas sobre a realização futura de compras importantes por nível de escolaridade

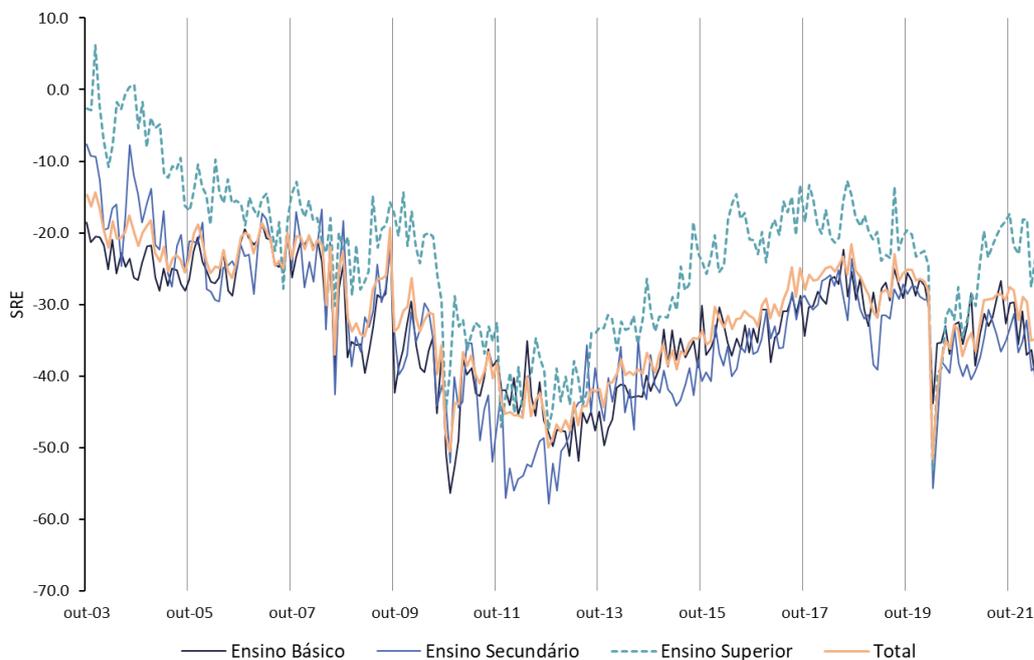




Figura 8.3. Perspetivas sobre a realização futura de compras importantes por escalão etário

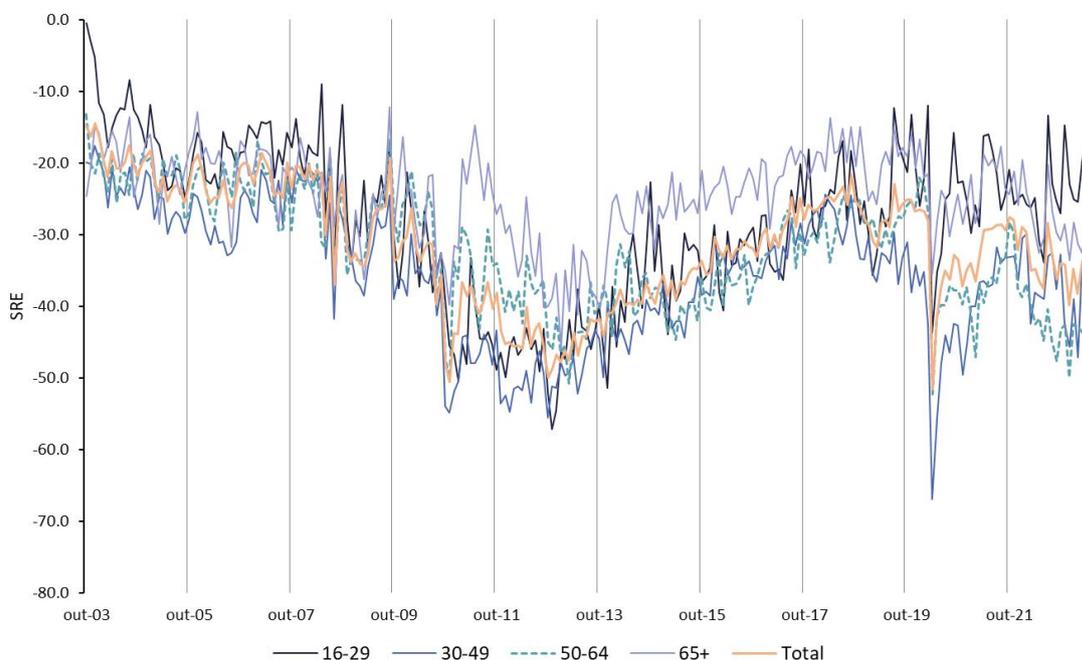
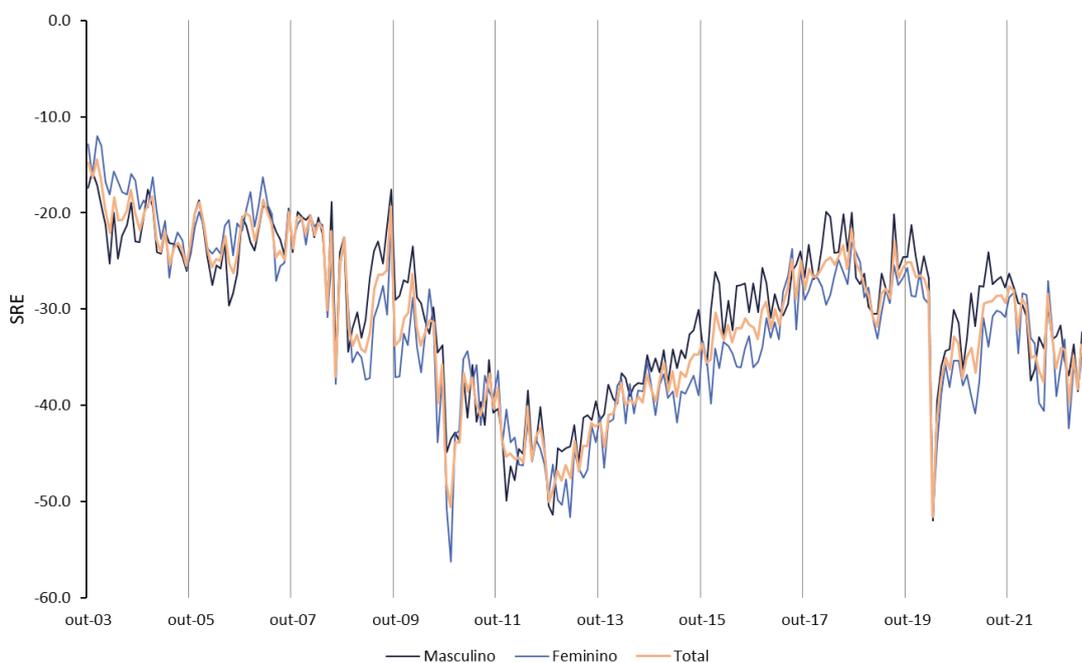


Figura 8.4. Perspetivas sobre a realização futura de compras importantes por género





NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) está inserido no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e tem apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. O questionário utilizado está harmonizado a nível europeu, bem como a construção do respetivo indicador de confiança.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas (sre) das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, sendo atribuído um peso de 1 às percentagens de resposta mais positivas (++)/negativas (--) e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja,

$$sre = [(\%resp.(++) * 1.0 + \%resp.(+) * 0.5) - (\%resp.(-) * 0.5 + \%resp.(--) * 1.0)].$$

Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS

Figura 9. Inquérito aos Consumidores - Nº de respostas por mês de recolha

